

cada por um coração soberbo e com ânimo vão e ambicioso. Sentia grande aflição por estes e pedia ao Pai se dignasse dar-lhes uma graça e uma luz superior para conhecerem a própria loucura. Prometeu-me fazê-lo o Pai dileto, como realmente não deixa de fazer para com todos, mas nem todos querem se prevalecer disto e por isto prejudicam-se a si mesmos, querendo aderir ao amor próprio e não à luz e à graça que lhes é comunicada por meu Pai. Espalham em vão as próprias fadigas, ficam privados de qualquer mérito junto do Pai, usurpando a glória que, com toda razão, só ao Pai é devida. Como todo o bem vem e procede do Criador, a Ele deve endereçar-se e não à criatura, simples instrumento do qual se serve meu Pai para as obras de seu serviço e de sua maior glória.

EM VIAGEM. Quando José participou seu sonho e a ordem de Deus, manifestada pelo anjo, logo a querida Mãe e José, genuflexos, adoraram os decretos divinos. Estreitou-me ela a seu peito virginal, e puseram-se a caminho.

Andavam louvando e bendizendo ao Pai e eu falava com Ele. Entre os sofrimentos, alegrava-me muito ao ver essas almas tão prontas a seguirem as ordens de meu Pai e conformadas com sua vontade. Considerava-me, porém, naquela viagem, pobre, humilhado e sujeito ao furor de um Rei iníquo, que com tanto ardor procurava dar-me a morte. Oferecia tal abaixamento e submissão ao Pai, em desconto do que fazem meus irmãos os quais se ensoberbecem diante das ordens de seus maiores, não querendo submeter-se a quem devem, e tanto menos às ordens divinas, recusando sujeitarem-se à Lei de meu amado Pai, Lei de amor doce e suave. E vendo-me submisso às ordens e aos rigores de um Rei temporal, eles não se envergonham de levantar a cabeça e contradizerem às ordens divinas.

NOS BRAÇOS DE JOSÉ. Caminhando assim de noite, em tempo rígrado, sofria frio e outras incomodidades. Estava nos braços, ora da querida Mãe, ora de José — embora ele por pouco tempo me segurasse; ordenava-o à minha Mãe, quando o ânimo de José estava angustiado pelo sofrimento, cansaço e outras aflições provenientes da estação contrária. Ao receber-me nos braços, ficava inteiramente consolado e cheio de alegria. — Tinha tal caridade para com José, por ordem de meu Pai, porque não fazia coisa alguma sem o seu beneplácito. Nestas ocasiões suplicava ao Pai que fizesse também qualquer alma aflita por meu amor experimentar semelhante doçura, manifestando-se-lhe ao coração, por meio das consolações divinas, a fim de que com isto viesse a adquirir mais força e vigor no caminho da virtude que às vezes se torna um pouco áspero aos sentidos e causa tédio à fraca humanidade. O Pai prometeu-me fazê-lo e deveras não deixa de executá-lo, fazendo muitas vezes experimentarem consolos celestes, aqueles que caminham pela estrada das aflições e das cruces, imitando-me.

Quando ficava privada de mim, a querida Mãe achava-se inquieta de amor, pois não podia o seu coração amante suportar, nem por um só momento, a privação de seu tesouro. Estava, porém, toda conformada com a vontade divina. Eu, contudo, quando não estava em seus braços, fazia-a sentir que lhe falava ao coração e com palavras de amor ardente a confortava, e assim ficava de algum modo consolada.

ÂNSIAS E CANTOS. Caminhando assim pelo restante da noite, ao raiar o dia, apressavam mais o passo, porque a querida Mãe e seu esposo José